



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**RAISTEFANY SOUSA CORREIA
RAFHAELLA RODRIGUES DE AZEVEDO PARISOTTO ALFONSO CAVALCANTE**

**MATRIZ GUT NA PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMAS DE ENFERMAGEM NAS
UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO NACIONAL - TO**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**RAISTEFANY SOUSA CORREIA
RAFHAELLA RODRIGUES DE AZEVEDO PARISOTTO ALFONSO CAVALCANTE**

**MATRIZ GUT NA PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMAS DE ENFERMAGEM NAS
UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO NACIONAL - TO**

Artigo científico submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Karine Kummer

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**RAISTEFANY SOUSA CORREIA
RAFHAELLA RODRIGUES DE AZEVEDO PARISOTTO ALFONSO CAVALCANTE**

**MATRIZ GUT NA PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMAS DE ENFERMAGEM NAS
UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO NACIONAL - TO**

Artigo científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Professora: Enf^a Mestre. Karine Kummer
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor:
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor:
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2020**



MATRIZ GUT NA PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMAS DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO NACIONAL – TO

GUT MATRIX IN PRIORITIZING NURSING PROBLEMS IN THE BASIC HEALTH UNITS OF PORTO NACIONAL - TO

Raistefany Sousa Correia¹

Rafhaella Rodrigues de Azevedo Parisotto Alfonso Cavalcante¹

Karine Kummer²

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Professora, Enfermeira – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientadora)

RESUMO: Introdução – A gestão de pessoas é caracterizada pela realização de atividades de planejamento. As ferramentas de gestão possibilitam a identificação de vulnerabilidade da instituição ou setor. Dentre as ferramentas de qualidade destacam-se: Diagrama de Ishikawa; Matriz de Gravidade, Urgência, Tendência (GUT); Ferramentas que se interligam para obter o resultado desejado. Nesse sentido, buscou-se avaliar a utilização da matriz GUT em Porto Nacional, onde a investigação da utilização de uma ferramenta de gestão no município contribui para uma verificação dos pontos positivos e negativos na gestão dos enfermeiros, além de possibilitar que por meio da apresentação dos resultados, ações possam ser desenvolvidas para contribuir para uma melhoria na gestão, assim como uma melhoria no trabalho dos enfermeiros. **Objetivo** – Investigar a aplicação da matriz GUT nas 14 Unidades Básicas de Saúde de Porto Nacional – TO para priorização dos problemas de enfermagem. **Metodologia** – Trata-se de um estudo transversal descritivo, qualitativo-quantitativa, através da aplicação de questionário nas Unidades Básicas de Porto Nacional – TO. **Resultados e Discussões** – Apesar de Porto Nacional – TO possuir 14 Unidades Básicas de Saúde e o estudo ter sido realizado em 10 delas, verificou-se que os enfermeiros à frente da gestão da mesma ainda possuem muitas dúvidas e desconhecimento, e são poucos os que aplicam ferramentas para a priorização de problemas de enfermagem. Somente um enfermeiro citou conhecer quanto à Matriz GUT.

Palavras-chave: Administração. Autonomia profissional. Estratégias. Tomada de decisão.

ABSTRACT: Introduction - People management is characterized by carrying out planning activities. Management tools make it possible to identify the vulnerability of

the institution or sector. Among the quality tools we highlight: Ishikawa diagram; Gravity, Urgency, Tendency Matrix (GUT); Tools that interconnect to obtain the desired result. In this sense, we sought to evaluate the use of the GUT matrix in Porto Nacional, where the investigation of the use of a management tool in the municipality contributes to a verification of the positive and negative points in the management of nurses, in addition to allowing that through the presentation from the results, actions can be developed to contribute to an improvement in management, as well as an improvement in the work of nurses. **Objective** - To investigate the application of the GUT matrix in the 14 Basic Health Units of Porto Nacional - TO to prioritize nursing problems. **Methodology** - This is a cross-sectional, descriptive, qualitative-quantitative study, through the application of a questionnaire in the Basic Units of Porto Nacional - TO. **Results and Discussions** - Although Porto Nacional - TO has 14 Basic Health Units and the study was carried out in 10 of them, it was found that nurses in charge of its management still have many doubts and ignorance, and there are few who apply tools to prioritize nursing problems. Only one nurse mentioned knowing about the GUT Matrix.

Keywords: Administration. Professional autonomy. Strategies. Decision-making.

1 INTRODUÇÃO

Gestão de pessoas é caracterizada pela realização de atividades de planejamento, organização, administração, gerencia e desempenho de habilidades técnicas relacionadas à criação de estratégias para melhor atender as demandas da empresa. O gestor ao desempenhar seu papel deve traçar metas, organizar a equipe, empreender e estar apto a contribuir para a humanização do trabalho. Através das atividades realizadas, o gestor obterá os resultados que devem ser reconhecidos como de um trabalho em equipe (PAULA; NOGUEIRA, 2016).

As ferramentas de gestão possibilitam a identificação de vulnerabilidade da instituição ou setor, favorecendo assim a elaboração de planos para obtenção de melhores resultados, auxiliando no planejamento e redução de custos. Antes de utilizar qualquer tipo de ferramenta o gestor deve identificar os problemas que necessitam ser solucionados, para adequar qual a melhor ferramenta a ser utilizada (SILVA, et al., 2015).

A utilização das ferramentas de gestão de qualidade como instrumento para identificar e solucionar problemas nas empresas, é comumente utilizada por gestores em razão da facilidade na aplicação, baixos custos financeiros, bem como da efetividade de seu uso. E vem sendo utilizada frequentemente por enfermeiros gestores, pois em decorrência de seus benefícios, auxiliam na execução de tarefas e organização do trabalho dentro das unidades básicas (MELLO, et al., 2016).

Dentre as ferramentas de qualidade destacam-se: Diagrama de Ishikawa (diagrama para visualização das causas de um problema), Brainstorming (conjunto de ideias criadas por membros da equipe), 5W2H (O quê? Quem? Onde? Quando? Por quê? Como? E qual o custo?) e Matriz Gravidade, Urgência e Tendência (GUT) que prioriza os problemas de maior gravidade e que tendem a se agravar em curto prazo (SOUSA, et al., 2011).

A Matriz GUT é uma ferramenta que procura responder perguntas de forma coerente para a divisão e priorização de problemas, com o propósito de resolvê-los. As condutas necessitam ser priorizadas no contexto organizacional conforme a Gravidade, Urgência e Tendência (GUT) do ocorrido na instituição ou setor. Assim sendo, o item Gravidade especifica um prejuízo a respeito dos efeitos que podem manifestar-se a médio e longo prazo, a Urgência possui como seu determinante causador a pressão do prazo para resolução dos problemas, e a Tendência refere-se à capacidade de evolução do caso que poderá agravar-se com o tempo caso não ocorra nenhuma intervenção (OLIVEIRA, et al., 2018).

Enfermeiros que atuam na área de assistência e gerência desenvolvem inúmeras funções com alto grau de exigência, atividades que podem interferir na qualidade do cuidado, dependendo de como está estruturado e gerenciado o seu trabalho e quais os conhecimentos e práticas de liderança exercidos por ele.

Compreende-se que as habilidades de gestão são essenciais para uma assistência de enfermagem com qualidade e podem ser associadas ao cuidado através de práticas de liderança (SILVA, et al., 2016).

O enfermeiro que atua na gestão da Atenção Básica deve saber planejar, dirigir, controlar e organizar as tarefas da equipe, além de ter boa comunicação e poder de liderança. Sendo que os enfermeiros da Atenção Básica prestam assistência ao paciente, realizam a supervisão dos técnicos de enfermagem e direcionam tarefas de organização da equipe. Dessa forma é preciso de habilidade para adaptar-se às diversas situações, utilizar métodos e estratégias para resolução de problemas, e ferramentas que auxiliem no desempenho de suas funções com autonomia (SANTOS, et al., 2017).

A ferramenta GUT pode ser utilizada na enfermagem na área de gestão e assistência ao paciente, auxiliando na realização de atividades, possibilitando à priorização e solução de agravos que podem ocorrer tanto ao paciente, quanto a estrutura da unidade, ou aos profissionais. É uma ferramenta de fácil aplicação, que

não demanda de recursos financeiros, trazendo assim benefícios à instituição. Após a classificação e identificação dos problemas o aplicador elege os agravos de acordo com a pontuação obtida, e assim saberá quais problemas deverão ser priorizados, orientando a execução de tarefas (TAMIASSO, et al., 2018).

Frente ao exposto o presente estudo objetivou investigar a aplicação da matriz GUT nas 14 Unidades Básicas de Saúde de Porto Nacional – TO para priorização dos problemas de enfermagem, além de buscar identificar o conhecimento que os enfermeiros possuem quanto às ferramentas em gestão e levantar os problemas vivenciados no desempenho de suas funções.

A realização da presente pesquisa justifica-se pelo fato de haver poucos estudos voltados às ferramentas de gestão na Enfermagem, havendo limitações quando se trata da cidade de Porto Nacional. Nesse sentido, a investigação da utilização de uma ferramenta de gestão no município contribui para uma verificação dos pontos positivos e negativos na gestão dos enfermeiros, além de possibilitar que por meio da apresentação dos resultados, ações possam ser desenvolvidas para contribuir para uma melhoria na gestão, assim como uma melhoria no trabalho dos enfermeiros.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo, qualitativo-quantitativo. O estudo transversal estabelecem diferentes ligações entre fatores; permite a descrição das experiências de determinadas pessoas com relação as suas vivencias, expondo hipóteses, em um dado período (VIEIRA; HASSNE, 2001).

Pesquisa descritiva tem como principal propósito a exposição das características de determinado acontecimento e população, ou formação de relações entre variáveis. Esse estudo descreve os detalhes de uma situação, permitindo incluir com precisão, as particularidades de um indivíduo, situação, bem como grupos ou eventos (OLIVEIRA, 2011).

O estudo qualitativo observa-se clareza de acontecimentos, atitudes; relatos de pessoas sobre suas vivencias; parte de documentos, anotações, descrições de entrevistas, relatos com maior abundância de detalhes e informações; relação entre indivíduos, grupos e organizações, durante as entrevistas o questionário é respondido geralmente de forma aberta (NETTO, ALMEIDA, 2010).

O estudo quantitativo, as respostas e números são avaliados e traduzidos para serem descritos. Esse estudo necessita do uso de recursos e táticas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão) (KAUARK, et al., 2010).

Considerando que essa é uma pesquisa que realiza uma abordagem direta a seres humanos, a mesma foi submetida ao Conselho de Ética em Pesquisa – CEP, e a coleta de dados aconteceu somente mediante a aprovação do mesmo.

A referida pesquisa foi realizada a partir da aplicação de um questionário aos enfermeiros gestores de quatorze Unidades Básicas de Saúde de Porto Nacional – TO. Em virtude do período de pandemia com a necessidade de distanciamento social e proibição de aglomeração, a aplicação dos questionários se deu de forma individual, onde cada enfermeiro recebeu um questionário e teve a opção de levar para casa para responder, para que assim pudesse ter mais tempo e evitar aglomerações.

Das quatorze unidades visitadas, dois enfermeiros não foram contatados por estarem de férias, e dois enfermeiros se recusaram a participar. Portanto, o presente estudo contou com a participação de dez enfermeiros.

A partir da aplicação do questionário e da definição das respostas por parte dos enfermeiros, os dados foram transcritos e sumarizados de forma descritiva, tanto qualitativa quanto quantitativamente, de forma a demonstrar dados mais completos e de melhor entendimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada por meio de um questionário com os enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde de Porto Nacional – TO, revelou quanto ao conhecimento dos participantes sobre ferramentas de gestão, assim como os problemas enfrentados para a aplicação dessas ferramentas, especialmente da matriz GUT.

Dos dez enfermeiros participantes da pesquisa, 6 (60%) possuem entre 22 e 30 anos, enquanto 4 (40%) possuem entre 39 e 44 anos. Um ponto que vale ser ressaltado refere-se ao tempo que o (a) enfermeiro (a) atua como gestor na Unidade de Saúde que atualmente trabalha, onde 50% dos mesmos atua a menos de um ano, sendo que destes, a maioria está a menos de 6 meses a frente da UBS. Além disso, 10% atual a pouco mais de um ano, 30% a cerca de 3 anos, e somente 10% atual a um tempo relativamente grande, 15 anos.

Ao relacionar o tempo de atuação com a idade dos participantes, identificou-se que um fator não está relacionado ao outro, considerando que há enfermeiros uma idade maior atuando a pouco tempo. Essa questão pode ter um impacto direto nas ferramentas utilizadas para a gestão, isso porque o enfermeiro que possui um maior tempo de atuação pode possuir uma maior experiência e até mesmo um maior conhecimento. Apesar de isso não ser uma regra, a experiência é um fator que contribui de modo significativo na atuação.

Ao serem questionados sobre as ferramentas de gestão que utilizam, identificou-se que a grande maioria, 60% dos enfermeiros, não utiliza nenhuma ferramenta, e quanto aos 40% restantes, nenhum utiliza da Matriz GUT, no entanto outras são utilizadas, sendo elas:

- Sistema de Informação Simplificado da Atenção Básica (SISAB): utilizada por 10% dos entrevistados;
- Projeto Terapêutico Singular (PTS): utilizada por 20% dos entrevistados;
- Diagnóstico Situacional; utilizada por 20% dos entrevistados;
- Plano de Ação Anual: utilizada por 20% dos entrevistados;

Cabe ressaltar que a porcentagem de utilização das ferramentas de gestão supracitadas refere-se ao total de entrevistas, onde apesar de somente 40% utilizar de ferramentas, o somatório de todas ultrapassa esse valor, uma vez que cada ferramenta foi exposta individualmente, havendo enfermeiro que utiliza mais de uma.

Conforme dados do site do SISAB (2020), através do Ministério da Saúde, o Sistema de Informação Simplificado da Atenção Básica é um sistema instituído no ano de 2013 pela Portaria GM/MS nº 1.412, voltado para a finalidade de financiamento e adesão às estratégias e programas da Política Nacional de Atenção Básica. Através do mesmo é possível realizar um incremento da gestão de informação, uma automatização dos processos, melhoria dos processos de trabalho e das condições de infraestrutura da unidade de saúde.

Tratando-se do Projeto Terapêutico Singular, o mesmo se refere a uma ferramenta que viabiliza o diálogo interativo entre os profissionais que compõem a Atenção Básica, permitindo que haja um compartilhamento dos casos e um acompanhamento longitudinal de responsabilidade, desse modo é entendido como uma maneira de organização da gestão do cuidado (BRASIL, 2011).

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é realizado em 4 momentos: 1) O diagnóstico, onde realiza-se uma avaliação social, psicológica e orgânica voltada para concluir quantos aos riscos e vulnerabilidade do usuário, onde deve-se verificar as respostas do paciente frente às doenças, seus desejos e interesses, além de certificar quanto às influências no geral, como família, cultura. 2) Definição de metas: após o diagnóstico, metas são definidas a curto, médio e longo prazo, onde o membro da equipe que tiver o melhor vínculo com o paciente irá negociar com o mesmo. 3) Divisão de responsabilidades: definição das tarefas de cada membro. 4) Reavaliação: por fim identifica-se a evolução e as necessidades de correção (BRASIL, 2007).

Apesar de sua importância, o PTS refere-se a uma ferramenta onde o desenvolvimento de propostas e condutas terapêuticas é instrumentalizado, e por esse motivo não deve ser uma ferramenta desenvolvida somente pelos profissionais de saúde (UFSC, 2012). Desse modo, questiona-se quanto à utilização correta do mesmo pelos enfermeiros entrevistados que o citaram.

Já quanto ao diagnóstico situacional, trata-se de uma ferramenta destinada ao conhecimento das necessidades e problemas sociais, além de permitir conhecer a organização dos serviços em saúde. Através do mesmo é realizado o planejamento estratégico situacional, onde este possibilita o desenvolvimento de ações de saúde voltadas à solução dos problemas encontrados (REZENDE et al., 2010).

Tratando-se do Plano Anual de Saúde, o mesmo também é conhecido como Programação Anual de Saúde (PAS), que considera o disposto no Plano Nacional de Saúde (PNS), juntamente com suas metas definidas conforme os recursos (BRASIL, 2019).

De um modo geral, os enfermeiros com maior tempo de atuação como gestor da Unidade são os que mais utilizam ferramentas de gestão, apesar de haver enfermeiro com um bom tempo de atuação de não utiliza.

Desse modo, confirma a teoria de que a experiência é um fator fundamental para que o enfermeiro tenha segurança e conhecimento para utilização de ferramentas de gestão.

Questionados sobre como priorizam os problemas encontrados na Unidade Básica de Saúde, todos os enfermeiros indicaram que de acordo com a urgência, ou seja, com aquilo que aparenta ser mais grave no momento.

De acordo com a formação dos enfermeiros, foram questionados quanto ao conhecimento de alguma ferramenta de gestão que auxilie na priorização de

problemas de enfermagem, 50% afirmam que conhecem nenhuma ferramenta, enquanto o restante citou as seguintes:

- Sistema de Informação em Saúde (SIS);
- Projeto Terapêutico Singular (PTS);
- Diagnóstico Situacional do Território;
- SISAB;
- Matriz GUT.

Além disso, a mesma porcentagem e os mesmos entrevistados que conhecem alguma ferramenta, utilizam alguma delas para auxiliar na priorização dos problemas.

A Matriz GUT trata-se de uma forma de resolver problemas por meio de uma priorização dos mesmos. Através dessa ferramenta, as causas dos problemas são quantificadas conforme a gravidade, urgência e tendência destes problemas. Seu benefício se refere ao auxílio que promove ao gestor para uma avaliação quantitativa dos problemas para que as ações, sejam elas corretivas e/ou preventivas sejam priorizadas corretamente para a resolução da problemática (SILVA, 2016).

Considerando que a Matriz GUT refere-se ao objeto da pesquisa, foi evidenciado que somente um enfermeiro citou que conhece sobre a mesma, no entanto nenhum a utiliza como auxílio na priorização dos problemas da gestão da Unidade Básica de Saúde.

A Matriz de Gravidade, Urgência, Tendência (GUT), foi construída por Charles H. Kepner e Benjamin B. Tregoe, no ano de 1981. É uma ferramenta de qualidade utilizada para priorizar problemas. Possibilita uma análise dos aspectos que uma instituição deve melhorar, facilitando a execução de tarefas e possibilitando a identificação de onde agir primeiro, minimizando os problemas existentes. Através dessa matriz o gestor terá a habilidade de planejar para implantar medidas estratégicas em seu setor de atuação, a fim de atingir as metas e objetivos determinados, definindo prioridades e conseqüentemente cooperando com o processo de tomada de decisão (ALVES, et al., 2017; SOTILLE, 2014). Por ser uma ferramenta que prioriza agravos para posteriormente solucioná-los, ela vem sendo utilizada em unidades hospitalares por enfermeiros gestores, para facilitar a execução de suas atividades (ISHIDA, et al., 2019).

O método GUT apresenta um aspecto exclusivo em relação as outras ferramentas de gestão, pois através da mesma é possível que atribua pontuações de

forma simples para cada situação de forma clara e objetiva. Sendo que sua distribuição de forma eficaz dos valores exemplificados acima, dependerá do conhecimento técnico do gestor sobre cada agravo (FÁVERI, et al., 2016).

Para a aplicação da matriz é necessário elencar os problemas encontrados no setor ou instituição, e posteriormente atribuir notas para cada adversidade encontrada, classificando os três aspectos: Gravidade, Urgência, Tendência, em uma escala de 1 a 5. Gravidade: refere-se intensidade de um problema, caso ele não seja solucionado a médio ou longo prazo. Urgência: determina qual tempo necessário para solução do problema, quanto maior a urgência menor será o tempo determinado para tratá-lo, avaliando se necessário agir instantaneamente ou pode-se aguardar. Tendência: identifica a probabilidade de crescente do problema, a condição desse crescer com o passar do tempo, sabendo que se não solucionado o problema tende a agravar-se a curto ou longo prazo. Na pontuação o valor 5 é para os problemas mais graves, e 1 para os de menor gravidade, e da mesma forma para a urgência e a tendência (PESTANA, et al., 2016).

O cálculo deve ser realizado da seguinte forma: calcular $G \times U \times T$ e a classificação dos problemas, com os problemas elencados e valores estipulados para cada problema, multiplica-se os valores estipulados: Gravidade, Urgência e Tendência $G \times U \times T$. Dessa forma o problema com maior pontuação total deverá ser priorizado. Após identificar o problema que deve ser priorizado o gestor precisará traçar um plano de ação, utilizando outras ferramentas de gestão para resolução do problema evidenciado, ressaltando que essas ferramentas serão escolhidas de acordo com o problema priorizado (COSTA, et al., 2018).

A forma de realização da Matriz GUT é apresentada no quadro 1 a seguir:

Figura 1 - Matriz GUT e seus componentes.

COMPONENTES DA GUT		
Gravidade: Avalia-se a profundidade de prejuízos que poderá ocorrer caso não seja identificado.	Urgência: Avalia-se o tempo determinado para solucionar determinado problema.	Tendência: Avalia-se tipo e proporção de avanço do problema.
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sem gravidade 2. Pouco grave 3. Grave 4. Muito Grave 5. Extremamente Grave 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pode esperar 2. Pouco urgente 3. Urgente, merece atenção em curto prazo. 4. Muito urgente 5. Necessidade de ação imediata 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não irá mudar 2. Irá piorar a longo prazo 3. Irá piorar a médio prazo 4. Irá piorar a curto prazo 5. Irá piorar rapidamente

Fonte: Adaptado de Sotille (2014).

Assim, ao comparar a Matriz GUT com os outros métodos citados pelos enfermeiros entrevistados, identifica-se seu método possui uma melhor contribuição para a definição daquilo que deve ser priorizado frente aos problemas enfrentados na Unidade Básica de Saúde. Assim, pelo fato de todos os enfermeiros citarem que realizam a priorização dos problemas através do que aparenta ser mais grave no momento, pode-se verificar que a Matriz GUT pode ser uma ferramenta de grande contribuição para um bom desenvolvimento da gestão da unidade.

Apesar da metade dos entrevistados não utilizarem alguma ferramenta de gestão no auxílio da priorização de problemas, todos citaram que realizam um planejamento quando identifica problemas na Unidade para que possa solucioná-los.

O planejamento de enfermagem é uma das cinco etapas do processo de enfermagem, preconizado pela Resolução COFEN 358/2009. Define que o enfermeiro deve estabelecer estratégias para solução dos diagnósticos encontrados, com o intuito de promover condutas ou intervenções de enfermagem diante do diagnóstico identificado no indivíduo, família ou comunidade em circunstâncias de adoecimento (COFEN, 2009).

O planejamento de enfermagem é uma ferramenta que abrange tanto assistência do cliente quanto a gerência organizacional, a principal ferramenta utilizada na gestão de enfermagem é o Planejamento Estratégico Situacional (PES), pois favorece a percepção do que se deseja alcançar estipulando intervenções, com o objetivo de prevenir efeitos não desejáveis traçando soluções para adversidades

identificadas. A técnica pode ser modificada, adequando-se por alterações situacionais, sejam em intervenções, funções, prazo ou profissionais que atuarão diretamente planejando intervenções, problemas ou situações específicas, sendo necessário que o enfermeiro tenha condutas inovadoras, criativas e dinâmicas (BARROS, et al., 2017).

Os protocolos determinados pelas instituições, são métodos organizacionais que tem como principal objetivo, assegurar o enfermeiro no exercício de suas funções; desta forma todas atividades devem ser previamente planejadas para que obtenha êxito em sua execução. São componentes desse planejamento a determinação de: tempo, escalas, funções e equipes, priorizar ações viabilizando obtenção de resultados; contribuindo para o progresso do processo de enfermagem, possibilitando que o enfermeiro tenha domínio para identificar os momentos em que deve intervir caso necessário flexibilizar o que foi planejado (TREVISO, et al., 2017).

Por fim, os entrevistados foram questionados sobre os principais problemas e agravos encontrados na Unidades, e dentre os muitos, citaram:

- Ausência de informatização da UBS, sendo este a principal problemática citada;
- Pouca mão-de-obra de enfermagem, o que gera sobrecarga de trabalho nos demais. Onde nesse mesmo quesito inclui-se uma problemática citada referente à ausência de enfermeiro coordenador para o auxílio na gestão;
- Infraestrutura inadequada da UBS;
- Capacitação profissional insuficiente;
- Números alterados de pacientes com doenças crônicas (diabetes, hipertensão) e resistência dos mesmos ao tratamento. Mesmo sendo trabalhado a prevenção e promoção de saúde;
- Dificuldade no retorno do atendimento devido à pandemia do Covid-19, onde algumas atividades ficaram em segundo plano;
- População da abrangência superior ao estimado pela PNAB 2436;
- NASF atendendo na UBS em poucos dias semanais;
- Ausência de grupos terapêuticos (gestante, idoso, criança).

Portanto, verifica-se que muitos são os problemas enfrentados no cotidiano da gestão de uma Unidade Básica de Saúde. Muitos desses normalmente são quase que gerais quando se trata de saúde pública.

A falta de um bom ambiente de trabalho e boas ferramentas para que o enfermeiro desempenhe bem suas funções, pode impactar negativamente no bom funcionamento da Unidade Básica de Saúde. Nesse sentido, é fundamental que novas ações sejam desenvolvidas para promover melhorias quando se trata da Atenção Básica.

No entanto, mesmo frente a essa realidade, o enfermeiro deve sempre estar em busca de conhecimento e aperfeiçoamento. Assim, buscar entender quanto à Matriz GUT e aplicá-la no seu cotidiano de trabalho pode ser de grande valia para uma melhoria da gestão, considerando que esta é uma ferramenta que auxilia de forma significativa na tomada de decisões diante de problemas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização da presente pesquisa, identifica-se que apesar da enfermagem não ser somente uma profissão assistencial, mas também de gestão, o conhecimento referente a esta última ainda é questionável, e isso pode se dar pelo fato de normalmente a profissão ser voltada à assistência e haver pouca educação voltada à gestão.

Apesar de Porto Nacional – TO possuir 14 Unidades Básicas de Saúde e o estudo ter sido realizado em 10 delas, verificou-se que os enfermeiros à frente da gestão da mesma ainda possuem muitas dúvidas e desconhecimento, e são poucos os que aplicam ferramentas para a priorização de problemas de enfermagem.

Somente um enfermeiro citou conhecer quanto à Matriz GUT, onde dentre as várias ferramentas, esta possui um papel de destaque quando se trata do auxílio na priorização dos problemas, uma vez que a mesma quantifica conforme a gravidade, urgência e tendência destes problemas.

Apesar de alguns enfermeiros participantes da pesquisa utilizarem outras ferramentas de gestão, o método GUT apresenta vantagens em relação aos outros métodos, pois permite que pontuações sejam atribuídas, de forma clara e objetiva e simples, para cada situação e assim elenque aquilo que deve ser priorizado.

Desse modo, propõe-se que ações sejam desenvolvidas para um treinamento dos enfermeiros do município, para que consigam aplicar a matriz GUT e contribuir que a gestão seja realizada com maior qualidade.

Apesar de as Unidades Básicas de Saúde enfrentarem problemas que podem gerar barreiras na boa gestão do enfermeiro, o profissional deve ter em mente que a capacitação não termina somente após a faculdade ou especialização, ela deve ser constante, e isso inclui o aprendizado de novas ferramentas que possam facilitar o trabalho cotidiano.

Por fim, cabe ressaltar quanto as limitações da pesquisa, uma vez que a temática voltada à gestão em enfermagem ainda é pouco abordada, o que dificulta no embasamento teórico. Nesse sentido, sugere-se que novos estudos sejam realizados abordando a gestão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosangela; et al. **Aplicabilidade da matriz GUT para identificação dos processos críticos: o estudo de caso do departamento de direito da Universidade Federal de Santa Catarina: Mar del Plata- Argentina 22,23 e 24 de novembro de 2017** ISBN. 978-85- 68618-03-5.

BARROS, Cleômenes Souza; et al. **O papel gerencial do Enfermeiro: construindo o planejamento estratégico situacional de um hospital privado de Aracaju.** Relato de experiência: INTERNATIONAL NURSING CONGRESS Theme: Good practices of nursing representations in the construction of society May 9-12, 2017.

BRASIL. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Série B. Textos Básicos de Saúde, 2ª ed., Brasília – DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2.488**, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília, 2011.

BRASIL. **Programação Anual de Saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento, 2019.

BRASIL. **RESOLUÇÃO 358/2009**, DE 15 DE OUTUBRO DE 2009. BRASIL. RESOLUÇÃO 358/2009.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 466**, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 466, ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA Presidente do Conselho Nacional de Saúde RESOLUÇÃO Nº 466, Brasília,DF, dez 2012.

FÁVERI, Rafael de; SILVA Alexandre da. Método gut aplicado à gestão de risco de desastres: uma ferramenta de auxílio para hierarquização de riscos: **REVISTA ORDEM PÚBLICA**, ISSN 1984-1809 v. 9, n. 1, jan./jun., 2016 e 2237-6380.

ISHIDA, Juliana Poschl; OLIVEIRA, Daysa Andrade. **Um estudo sobre a Gestão da Qualidade: conceitos, ferramentas, custos e implantação.** ETIC 2019- Encontro de Iniciação Científica. Acesso em 04 de setembro de 2019.

KAUARK, Fabiana da Silva; et al. **Metodologia da pesquisa: guia prático** / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Itabuna: Via Litterarum, 2010. Acesso em 04 de setembro de 2019.

MELLO, Mario Fernando de; et al. **A importância da utilização de ferramentas da qualidade como suporte para a melhoria de processo em indústria metal mecânica - um estudo de caso.** XXXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção Contribuições da Engenharia de Produção para Melhores Práticas de Gestão e Modernização do Brasil João Pessoa/PB, Brasil, de 03 a 06 de outubro de 2016. Acesso em 06 de setembro de 2019.

NETTO, Sueli Mendonça; ALMEIDA, Alexander Moreira. **Metodologia de Pesquisa para Estudos em Espiritualidade e Saúde:** Capítulo 11 (pag. 182-196), Publicado em: Santos, Franklin Santana (org). (2010). Arte de Cuidar: Saúde, Espiritualidade e Educação. Bragança Paulista, SP; Editora Comenius.

OLIVEIRA, Ailton de Ribeiro; et al. **Manual de Gestão por processos** [recurso eletrônico] / Instituto Federal de Sergipe. Aracaju: IFS, 2018.

OLIVEIRA, Cristina Vieira de Souza de; et al. Implantação de Auditoria Interna: Relato de Experiência em Hospital Pediátrico: Revista Acred - ISSN 2237-5643 v. 2, n. 4 (2012).

PAULA, Vilson Vieira de; NOGUEIRA, Giulia de Mendonça. **A importância da área de gestão de pessoas, para o sucesso da organização.** [S.l], [2016].

PESTANA, Marcelo Diniz; et al. **Aplicação integrada da matriz GUT e da matriz da qualidade em uma empresa de consultoria ambiental. Um estudo de caso para elaboração de propostas de melhorias.** XXXVI encontro nacional de engenharia de produção. Contribuições da Engenharia de Produção para Melhores Práticas de Gestão e Modernização do Brasil João Pessoa/PB, Brasil, de 03 a 06 de outubro de 2016. Acesso em 10 de setembro de 2019.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração:** Manual (pósgraduação) – Universidade Federal de Goiás, 2011.

REZENDE, Ana Clara; et al. **Diagnóstico situacional da Unidade Básica de Saúde Barreiro de Cima.** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SANTOS, José Luís Guedes; et al. Comparison between the working environment of nurse managers and nursing assistants in the hospital context. **Rev Esc Enferm USP.** 2017.

SILVA, Joseilda Alves da. **Segurança do paciente sob a ótica da dimensão do cuidado de saúde**. Vitória de Santo Antão, 2016.

SILVA, Kênia; et al. Gestão da qualidade total nos serviços de saúde: modelo gerencial em desenvolvimento. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. Vol.06, Nº. 01, Ano 2015 p.617-32.

SISAB. **SISAB – Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica**. Brasil, Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <sisab.saude.gov.br>.

SOTILLE, Mauro Afonso, PMP. **A ferramenta GUT- gravidade, urgência e tendência**. Mauro Sotille, 2014.

SOUSA, Wagner Robson Germano; et al. **Aperfeiçoamento dos processos envolvendo saneantes hospitalares pela aplicação das ferramentas da qualidade num hospital de assistência terciária**. RevistaFSA, Teresina, 2011.

TAMIASSO, Renata Souza Souto; et al. **Ferramentas De Gestão De Qualidade Como Estratégias Para Reducao Do Cancelamento E Atraso De Cirurgias**. Rev. Sobecc, São Paulo Abr/jun 2018.

TREVISO, Patrícia; et al. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Rev. Adm. Saúde** Vol. 17, Nº 69, out. – dez. 2017.

UFSC. **Projeto terapêutico singular**. [Recurso eletrônico]. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

VIEIRA, Sonia; HASSNE, William Saad. **Metodologia Científica para Área da Saúde** /Sonia Vieira, William Saad Hassne. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001 – 13ª reimpressão.